Etanol

MERCADO EM EXPANSÃO NOS EUA

Plinio M. Nastari*

O RITMO de produção de etanol nos EUA bateu novo recorde, na primeira semana de dezembro último, ao atingir uma média diária de 157,08 milhões de litros, aumento de 2,7% sobre a semana anterior. Considerando a manutenção desse nível de produção, os EUA devem atingir um novo recorde de produção de etanol, com cerca de 57 bilhões de litros de etanol ao ano.

O aumento na produção reflete a melhora das margens da indústria norte-americana. Na primeira semana de dezembro, o etanol em Chicago foi negociado, em média, a US$ 1,9958/galão, aumento de 6,1% em um mês, enquanto o valor do milho registrou menor valorização, de 1,2%. No intervalo de um ano, as margens apresentaram variação positiva devido à queda do preço do milho (-11,4%), em proporção maior do que o recuo do preço do etanol (-8,5%).

Os estoques também subiram, em 2,7%, na mesma semana, para 2,82 bilhões de litros, à medida que a queda do preço da gasolina prejudicou a viabilidade da mistura. A oferta de etanol representou 9,80% da demanda de gasolina. Diante de um mercado interno bem abastecido e com pouco espaço para aumentar a mistura, produtores têm focado no mercado externo.

As exportações norte-americanas de etanol atingiram 305,81 milhões de litros no mês de outubro, 38,26% a mais do que no mês anterior. Em relação a outubro de 2013 (204,73 milhões de litros), o aumento foi de 49,37%. No acumulado de janeiro a outubro de 2014, as exportações de etanol somaram 2,59 bilhões de litros, elevação de 42,31% sobre o mesmo período de 2013 (1,82 bilhões de litros). No mesmo período, a título de comparação, o Brasil exportou apenas 1,17 bilhão de litros, uma redução significativa em relação ao volume exportado nos primeiros dez meses de 2013, de 2,62 bilhões de litros.

Essa *performance* ocorre apesar da decisão da Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos EUA de prorrogar, mais uma vez, no final de novembro, a publicação da proposta final sobre as metas do RFS2 para o ano de 2014. De forma quase que incrível, a meta de 2014 só será publicada neste ano, juntamente com as metas de 2015.

A produção de etanol de segunda geração marcou novo recorde nos EUA. No acumulado de janeiro a outubro, foram produzidos 466.107 galões, ou 1,764 mi-

Sem informações sobre os novos mandatos

Em 15 de novembro de 2013, a EPA submeteu uma proposta a consulta pública (pelo prazo de sessenta dias) para os volumes obrigatórios de cumprimento do RFS 2014. O documento preliminar propôs uma redução significativa no volume total de combustíveis renováveis em relação ao volume originalmente previsto na legislação aprovada pelo Congresso dos EUA em 2007.

Dentro de um contexto de redução do consumo de gasolina aliado ao limite de mistura de etanol, a EPA sugeriu reduzir a meta do RFS2 dos 18,15 bilhões de galões (68,71 bilhões de litros) inicialmente planejados para 2014 para uma faixa entre 15,00 e 15,54 bilhões de galões, o que representa uma redução em relação à meta originalmente estabelecida de 2,63 a 3,15 bilhões de galões.

Desde então, após a agência ouvir todas as partes interessadas no programa, havia grande expectativa de que a EPA publicasse a decisão final dos volumes de mistura em novembro do ano passado, após as eleições legislativas. Contudo, ao resolver postergar mais uma vez essa decisão, o mercado segue tomado de incertezas sobre investimentos em futuros projetos de usinas e em infraestrutura nos EUA e nos países que têm interesse em abastecer o mercado norte-americano, como o Brasil.



SHUTTERSTOCK

lhão de litros de etanol celulósico. Contudo, o volume de etanol celulósico produzido até então estaria abaixo da meta do RFS2, conforme proposta preliminar de outubro de 2013.

De acordo com a proposta preliminar, tem-se como meta a produção de 17 milhões de galões (64,4 milhões de litros) de biocombustível celulósico para 2014. De modo a atender esse objetivo, a Agência de Proteção Ambiental dos EUA aprovou, em 2 de julho, uma medida que permite a utilização de novos tipos de combustíveis que podem ser contabilizados na categoria de segunda geração. São dois novos componentes que passaram a compor a definição dos volumes a partir de 2014:

i) O gás natural – tanto o comprimido, como o liquefeito –, a partir do biogás produzido de aterros sanitários, biogestores de esterco e estações de tratamento de esgoto que se qualifiquem para atender as metas de biocombustíveis celulósicos;

ii) A eletricidade também gerada a partir do biogás e utilizada para mover carros híbridos.

Considerando também estas duas novas fontes, a produção de biocombustível celulósico somou 18,158 milhões de galões (68,736 milhões de litros) em etanol equivalente entre janeiro e outubro de 2014, acima, portanto, da meta preliminar do RFS2 para 2014, contra apenas 196.363 galões (743.315 litros) em igual período de 2013.

Houve, também, a geração do RIN D7, que é derivado do biodiesel celulósico. Em outubro passado, a geração de RIN D7 atingiu 24.030 galões em etanol equivalente, totalizando 59.305 galões no acumulado do ano, contra 227.592 galões entre janeiro e outubro de 2013. Cada RIN corresponde a um galão de etanol equivalente.

Quanto ao RIN D5, derivado do biocombustível avançado, que inclui o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, foram gerados 6,16 milhões de RINs em outubro, totalizando 125,43 milhões de galões entre janeiro e outubro de 2014, ante 516,16 milhões de RINs D5 em igual intervalo de 2013, ou seja, uma queda de 75,7%.

Já a geração de RIN D6, originado basicamente pela mistura de etanol de milho na gasolina, somou 11,84 bilhões de galões no acumulado de janeiro a outubro de 2014, 8,2% a mais em relação ao volume gerado em mesmo período de 2013; enquanto a geração de RIN D4 (biodiesel de primeira geração) alcançou 2,15 bilhões de galões em etanol equivalente, aumento de 0,4% em comparação a mesmo período de 2013.

Considerando a proposta preliminar divulgada em 15 de novembro de 2013 para as metas do RFS de 2014, o volume de RINs gerado entre janeiro e outubro de 2014 foi equivalente a 93% do que seria exigido pelo programa para todo o ano. ■

* Presidente da DATAGRO



SHUTTERSTOCK